

A disputa pelo...

por José Casado
de São Paulo

uma série de viagens aos estados para fazer articulações políticas voltadas ao "voto útil" em 15 de novembro.

Na esquerda, o embate toma rumo diferente. Será em torno de posições e definições programáticas. "Vamos insistir nisso, vamos dizer que estamos posicionados do centro para a esquerda, que este é o nosso campo político definido", avisa Brizola.

Acrescenta: "O que não quer dizer que não tenhamos, até muito mais que o PT de Lula, posições de indignação, como em 1961". Na época, governador do Rio Grande do Sul, ele montou a resistência para garantir a posse do vice de Jânio Quadros, que renunciara, o seu cunhado João Goulart. Conseguiu êxito, e em 1964 tentou de novo, formando milícias populares armadas no estado, porém foi derrotado pelas Forças Armadas, antes mesmo de um confronto.

O alvo preferencial de Brizola é Collor, "um filho da ditadura", define. Mas Lula o incomoda mais, nesta reta de chegada para o segundo turno. "Não nos consideramos, de forma alguma, iguais e nem mesmo idênticos ao candidato do PT ou aos demais que se encontram nessa área que chamamos de popular-democrática. Fazemos questão de assentar as diferenças e temos parâmetros muito claros para isso", diz.

"Por exemplo, temos o Plano Cruzado" — continua — "e esta é a hora de mostrar, diante do povo, quem estava contra e quem não estava contra ou ficou confuso diante daquela impostura. O mesmo ocorre com o Plano Bresser e, principalmente, com os Cieps."

Os Cieps, assim como o Plano Cruzado, representam, na visão de Brizola, um autêntico "divisor de águas" na identificação ideológica das facções de esquerda. Os Centros de Educação Integrada e Profissionalizante que construiu, quando governador do Rio, moldando uma nova concepção de escola pública no País, são objeto de polêmica acirrada entre o PDT e o PT, que já chegou aos palanques.

Lula, por exemplo, na semana passada em Nova Iguaçu, um dos principais redutos eleitorais de Brizola no Rio — onde os Cieps foram implantados com grandes solenidades —, fez questão de situar a polêmica, durante um comício, em tom veemente.

Uma das "virtudes" dos Cieps, para Brizola, é conjugar um programa alimentar com educação para as crianças. Lula foi incisivo: "Não sou contra dar sopa na escola, mas sou a favor de uma sociedade que pague para o pai dar comida em casa para os seus filhos (...) Ora, que diabo de democracia, que diabo de País é este onde um pai tem que mendigar comida do Estado para alimentar seus filhos?"

Brizola não perdoa o adversário. "Não concebo que um partido que se diz socialista possa deixar de estar ao lado de uma causa como esta. De modo geral, todos os petistas que, direta ou indiretamente, estiveram trabalhando no programa dos Cieps acabaram se afastando do PT de Lula. Então, temos que levar essa informação ao conhecimento do povo brasileiro. Quem se dispuser a votar no Lula tem que saber que ele é contra os Cieps".

Ambos, porém, garantem que, qualquer que seja o candidato de esquerda escolhido para o segundo turno, terá o seu apoio. Será contra Collor, acreditam.